

Terapia da Fala

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

As competências a desenvolver por um terapeuta da fala organizam-se em oito áreas:

1. Prevenção
2. Intervenção
3. Aconselhamento
4. Trabalho de equipa
5. Gestão de serviços
6. Formação,
7. Desenvolvimento profissional
8. Investigação

Estas oito áreas de competência têm cinco níveis de atuação:

1. Conhecimento / identificação de problemas
2. Análise de problemas
3. Planeamento / intervenção
4. Avaliação / qualidade de serviços
5. Raciocínio crítico / divulgação

As oito áreas de competência do terapeuta da fala são especificadas da seguinte forma:

I. INTERVENÇÃO

O terapeuta da fala desenvolve uma prática terapêutica conducente à diminuição ou eliminação da perturbação.

A intervenção em Terapia da Fala inclui o processo de avaliação (através da recolha de dados para a anamnese e a avaliação formal e não formal) e de intervenção terapêutica (planeamento terapêutico e intervenção através de metodologias diversas).

AVALIAÇÃO

Pretende-se que no processo de avaliação, o terapeuta da fala estabeleça o problema de comunicação e condições que o envolvem. Para isso procede à recolha de dados que contextualizam a situação e à avaliação do problema.

Competência 1. Identificar, definir e diagnosticar perturbações da comunicação humana e da deglutição

Subcompetência 1.1. Recolher a informação necessária para descrever o problema, identificar os outros significantes e condições associadas.

Subcompetência 1.2. Realizar a avaliação necessária e relevante ao problema de comunicação

Subcompetência 1.3. Justificar de forma sustentada as hipóteses resultantes da análise e integração da anamnese e dos dados da avaliação

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Planeamento da intervenção

O planeamento da intervenção terapêutica deve ser suportado por informação baseada em evidência e raciocínio clínico, ou seja, com base na informação obtida na fase anterior. Assim, o terapeuta deve analisar e interpretar a informação obtida para decidir (sempre que possível com o utente ou cuidador) sobre áreas a intervir, objetivos gerais e específicos e programa/ metodologia a usar. É importante estabelecer as responsabilidades e a colaboração das pessoas significantes. No final deve ser elaborado um relatório com o plano de intervenção, objetivos gerais e específicos, metas a atingir.

Intervenção terapêutica

As estratégias de intervenção são também sempre justificadas com informação recente e inovadora e com base em evidência. O terapeuta deve demonstrar capacidade em estabelecer uma relação de empatia com o utente de forma a facilitar a participação na intervenção. A implementação da intervenção tem como base a avaliação e interpretação dos dados e plano estabelecido. Assim, devem ser usadas e justificadas as estratégias adequadas ao contexto e caso. Na intervenção direta o terapeuta domina diferentes técnicas e metodologias, faz registo das sessões, faz avaliação contínua e reformula o plano quando necessário.

Competência 2. Prestar serviços diretos, usando modelos diversificados de intervenção no atendimento de utentes com perturbações da comunicação, da deglutição e de outras perturbações associadas.

Subcompetência 2.1. Formular um plano de intervenção com base na informação holística do caso.

Subcompetência 2.2. Implementar a intervenção com base na avaliação e no planeamento.

Subcompetência 2.3. Demonstrar capacidade de discernimento relativamente à situação terapêutica, modificando a terapia de forma concordante.

Subcompetência 2.4. Demonstrar perícia na interação terapêutica e no suporte a doentes, clientes ou outros.

Subcompetência 2.5. Desenvolver e manter relacionamentos de trabalho construtivos

Subcompetência 2.6. Modificar o comportamento linguístico e interpessoal para aumentar a capacidade de comunicação do doente/cliente.

Subcompetência 2.7. Mostrar capacidade para apreciar a diversidade e a multiculturalidade prestando serviços adequados, incluindo a seleção e/ou adaptação de materiais que garantam sensibilidade para aspetos linguísticos e étnicos.

Subcompetência 2.8. Aplicar as práticas adequadas aos diferentes cenários - saúde, educação e social.

Subcompetência 2.9. Demonstrar, por escrito e oralmente, evidência de raciocínio clínico correto na análise e integração da anamnese e dos dados de avaliação. Demonstrar compreensão dos contextos terapêuticos, dos modelos e dos processos em Terapia da Fala.

Subcompetência 2.10. Demonstrar competência no registo e manutenção dos dados, com respeito pelos preceitos legais, éticos ou outros relacionados com estas práticas.

Subcompetência 2.11. Atuar com um grau aceitável de proteção pessoal/emocional

Competência 3. Prestar serviços recorrendo a metodologias de diagnóstico e de intervenção à distância.

II. PREVENÇÃO

O terapeuta da fala oferece serviços de prevenção de forma a diminuir a probabilidade de ocorrência de perturbações

Competência 4. Colaborar com outros profissionais na identificação de indivíduos em risco.

Competência 5. Promover práticas de um estilo de vida saudável e educação para a saúde em áreas relacionadas com a comunicação, a audição, a deglutição ou outras funções relacionadas.

Competência 6. Contribuir para um ambiente de trabalho seguro e atuar de acordo com as normas de biossegurança.

III. ACONSELHAMENTO

O terapeuta da fala treina e faz aconselhamento de forma a melhorar o funcionamento comunicativo do utente

Competência 7. Formar e promover formação em serviço a familiares, cuidadores ou outros profissionais

IV. MEMBRO DE EQUIPA

O terapeuta da fala desenvolve e mantém relações profissionais no contexto clínico ou outros contextos de trabalho, e participa em programas e projetos com outros profissionais de uma equipa.

Uma das responsabilidades do terapeuta da fala é trabalhar num meio clínico e social mais alargado. Isto significa conhecer as profissões que podem ser incluídas na intervenção e desenvolver programas conjuntos assim como manter e desenvolver relações de trabalho no contexto clínico ou outros contextos de trabalho.

Competência 8. Tomar conhecimento dos limites e papéis de outros e mostrar capacidade de trabalho em grupo.

Competência 9. Testemunhar enquanto perito.

Competência 10. Participar de forma construtiva e ser aceite pelo grupo numa variedade de aproximações multi, inter e intraprofissionais, nos âmbitos social, da saúde e da educação.

V. GESTÃO DE SERVIÇOS

O terapeuta da fala coordena e organiza serviços de terapia da fala.

Competência 11. Demonstrar conhecer a política social, as estruturas institucionais e organizacionais e o contexto político.

Competência 12. Demonstrar conhecimento dos diferentes serviços disponíveis na prestação de cuidados ou apoios de natureza variada.

Competência 13. Participar na coordenação de unidades de Terapia da Fala.

Competência 14. Demonstrar competências de análise e de síntese que permitam, de forma adequada, recolher dados, proceder a registos e elaborar relatórios referentes aos casos observados.

VI. FORMADOR/ TUTOR

O terapeuta da fala participa na formação de terapeutas da fala através da organização de ações de formação e orientação de estágios

Competência 15. Organizar formação a outros profissionais.

Competência 16. Mostrar capacidades de relacionamento pessoal que facilitem a aprendizagem dos futuros terapeutas da fala.

Competência 17. Participar no treino e supervisão ou monitorização de futuros terapeutas da fala.

Competência 18. Formar, supervisionar e orientar futuros terapeutas da fala.

VII. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O terapeuta da fala tem como responsabilidade o desenvolvimento da sua formação contínua, atuando sempre de acordo com o Código de Ética dos Terapeutas da Fala, promovendo a boa imagem da profissão e desenvolvendo o crescimento pessoal e profissional.

Competência 19. Demonstrar consciência da influência dos seus sentimentos, conhecimentos, crenças e experiência no surgimento de julgamentos prejudiciais.

Competência 20. Demonstrar atenção relativamente às estratégias para lidar com as emoções, de forma a facilitar as tarefas.

Competência 21. Demonstrar atitudes e comportamentos adequados aos princípios éticos e deontológicos da profissão.

Competência 22. Assumir um nível apropriado de responsabilidade nas ações profissionais e clínicas.

Competência 23. Procurar apoio quando necessário para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Competência 24. Procurar, se necessário, orientações profissionais para confirmar o seu raciocínio clínico.

Competência 25. Justificar, planejar e implementar a terapia apropriada a cada caso, ao longo do contínuo ligeiro-grave e simples-complexo.

Competência 26. Mostrar capacidades de crítica e de autocritica.

VIII. INVESTIGAÇÃO

O terapeuta da fala utiliza princípios científicos na recolha, análise e interpretação de dados, e aplica essas capacidades no desenvolvimento de projetos que contribuam para a evolução da profissão

Competência 27. Demonstrar conhecimentos relativos à aplicação de dados estatísticos e epidemiológicos e de métodos de investigação relacionados direta ou indiretamente com a Terapia da Fala.

Competência 28. Identificar assuntos chave e desenvolver as soluções necessárias para o efetivo exercício da profissão.

Competência 29. Usar os dados da literatura técnica e científica, relativos às disciplinas das ciências da comunicação e de outras afins e avaliar a sua adequação à prática clínica.

Competência 30. Participar em trabalhos de investigação relacionados com a comunicação, a deglutição ou outras funções relacionadas.

Competência 31. Participar nas ações que visem medir resultados da intervenção e usar os dados para orientação na tomada de decisões, determinando a efetividade dos serviços prestados, de acordo com os princípios da prática baseada na evidência.

Competência 32. Reconhecer a importância potencial dos resultados da investigação para aplicação à clínica.

Competência 33. Dominar os métodos e técnicas da pesquisa científica.

Competência 34. Planejar e levar a cabo trabalhos de investigação relacionados com as áreas da comunicação, da deglutição ou de outras funções relacionadas

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

A organização curricular apresentada é suportada por princípios de formação ativa em que se espera dos estudantes uma contínua gestão do seu processo de formação. A Escola e os docentes constituem-se, neste modelo, não apenas como um recurso interativo que auxilia, orienta e apoia os estudantes nos seus processos de descoberta de informação, mas também como parte integrante da responsabilidade no sucesso dos mesmos.

Numa perspetiva de ensino ativo, o fulcro da formação terá que ser o desenvolvimento de competências profissionais suportado por práticas e atitudes de reflexão, com repercussões positivas na atitude de investigação dos estudantes, uma vez que os prepara para a procura de explicações e de soluções a partir de situações práticas, desenvolvendo um processo de questionamento constante relativo à prática clínica e aos fundamentos que a assistem.

Estas capacidades de análise e interpretação de dados, associadas a uma atitude de questionamento sistemático e organizado, parecem ser competências essenciais na formação de base dos terapeutas da fala. A adequação curricular respondeu positivamente a aspectos considerados importantes quer por docentes quer por estudantes do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala, identificados através de avaliações feitas aquando da elaboração da adequação curricular ao processo de Bolonha.

No que se refere às necessidades dos estudantes, procurou-se que o currículo em apreciação apresentasse:

- 1) atividade, responsabilidade e consciência das suas necessidades,
- 2) meios que facilitassem a passagem da formação para a vida activa, com consequente redução da ansiedade,
- 3) um processo de aprendizagem centrado em tarefas profissionais que estabelecem a ponte com a vida profissional futura,
- 4) um processo de descoberta orientada da informação, por oposição a um processo de fornecimento da informação pelo docente,
- 5) uma redução de tempo médio presencial, e
- 6) um melhor acompanhamento do processo de desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes.

No que se refere aos docentes, o modelo de formação apresentado procurou:

- 1) ser estimulante,
- 2) facilitar uma interacção próxima com os estudantes,
- 3) garantir informação atualizada sobre o progresso dos estudantes, e
- 4) garantir um processo constante de reflexão e decisão que facilitasse a atualização da ação do docente.

Do ponto de vista estratégico, o currículo desenvolveu-se tendo em consideração:

- A utilização de situações reais da prática como estrutura central da formação,
- A melhoria e clarificação da relação entre o tempo letivo presencial e o tempo de trabalho dos estudantes,
- A diminuição substancial de componentes teóricas ensinadas segundo modelo expositivo,
- A necessidade de introdução do modelo de tutorias em pequenos grupos,
- A necessidade de melhoria da relação teoria/prática,
- A necessidade de identificação de competências a adquirir em função de cada unidade curricular, e
- A necessidade de aumento da responsabilização dos estudantes pelo seu próprio processo de aprendizagem.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2014 / 2015															
Unidades Curriculares Obrigatórias			Tipo de Aula				Horas			Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais		
Código	Nome	T	TP	P	PL	TC	O	E	OT	S					
LICTF004	Experiência e Reflexão I	-	-	-	-	-	-	-	25	-	25	1	1º Semestre	2,0	50
LICTF008	Experiência e Reflexão II	-	-	-	-	-	-	-	25	-	25	1	1º Semestre	2,0	50
LICTF002	Experiência e Técnicas I	-	-	-	75	-	-	-	-	-	75	1	1º Semestre	4,0	100
LICTF003	Intervenção em Terapia da Fala I	-	-	-	-	-	-	-	87,5	-	87,5	1	1º Semestre	7,0	175
LICTF007	Intervenção em Terapia da Fala II	-	-	-	-	-	-	-	88	-	88	1	1º Semestre	7,0	175
LICTF006	Metodologias de Investigação I	-	-	-	-	75	-	-	-	-	75	1	1º Semestre	4,0	100
LICTF001	Psicologia I	25	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	1º Semestre	2,0	50
LICTF005	Terapia da Fala, Ética e Deontologia I	25	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	1º Semestre	2,0	50
LICTF009	Ciências da Fala e da Linguagem I	25	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	2º Semestre	2,0	50
LICTF013	Ciências da Fala e da Linguagem II	25	-	-	-	-	-	-	-	-	25	1	2º Semestre	2,0	50
LICTF012	Experiência e Reflexão III	-	-	-	-	-	-	-	25	-	25	1	2º Semestre	2,0	50
LICTF016	Experiência e Reflexão IV	9	10	-	-	-	-	-	25	-	44	1	2º Semestre	2,0	50
LICTF014	Experiência e Técnicas II	-	-	-	75	-	-	-	-	-	75	1	2º Semestre	4,0	100
LICTF011	Intervenção em Terapia da Fala III	-	-	-	-	-	-	-	88	-	88	1	2º Semestre	7,0	175
LICTF015	Intervenção em Terapia da Fala IV	-	-	-	-	-	-	-	88	-	88	1	2º Semestre	7,0	175
LICTF010	Metodologias de Investigação II	-	-	-	-	75	-	-	-	-	75	1	2º Semestre	4,0	100
LICTF021	Ciências Biomédicas I	25	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	1º Semestre	2,0	50
LICTF020	Experiência e Reflexão V	-	-	-	-	-	-	-	25	-	25	2	1º Semestre	2,0	50
LICTF024	Experiência e Reflexão VI	-	-	-	-	-	-	-	25	-	25	2	1º Semestre	2,0	50
LICTF018	Experiência e Técnicas III	-	-	-	75	-	-	-	-	-	75	2	1º Semestre	4,0	100

LICTF022	Experiência e Técnicas IV	-	-	-	75	-	-	-	-	75	2	1º Semestre	4,0	100	
LICTF019	Intervenção em Terapia da Fala V	-	-	-	-	-	-	-	88	-	88	2	1º Semestre	7,0	175
LICTF023	Intervenção em Terapia da Fala VI	-	-	-	-	-	-	-	88	-	88	2	1º Semestre	7,0	175
LICTF017	Psicologia II	25	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	1º Semestre	2,0	50
LICTF029	Ciências Biomédicas II	25	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	2º Semestre	2,0	50
LICTF025	Ciências da Fala e da Linguagem III	25	-	-	-	-	-	-	-	-	25	2	2º Semestre	2,0	50
LICTF030	Educação para a Prática I	-	-	-	-	-	-	50	25	-	75	2	2º Semestre	4,0	100
LICTF028	Experiência e Reflexão VII	-	-	-	-	-	-	-	25	-	25	2	2º Semestre	2,0	50
LICTF032	Experiência e Reflexão VIII	-	-	-	-	-	-	-	25	-	25	2	2º Semestre	2,0	50
LICTF027	Intervenção em Terapia da Fala VII	-	-	-	-	-	-	-	88	-	88	2	2º Semestre	7,0	175
LICTF031	Intervenção em Terapia da Fala VIII	88	-	-	-	-	-	-	-	-	88	2	2º Semestre	7,0	175
LICTF026	Metodologias de Investigação III	-	-	-	75	-	-	-	-	-	75	2	2º Semestre	4,0	100
LICTF037	Ciências Biomédicas III	25	-	-	-	-	-	-	-	-	25	3	1º Semestre	2,0	50
LICTF033	Ciências da Fala e da Linguagem IV	25	-	-	-	-	-	-	-	-	25	3	1º Semestre	2,0	50
LICTF035	Educação para a Prática II	-	-	-	-	-	-	100	50	-	150	3	1º Semestre	8,0	200
LICTF039	Educação para a Prática III	-	-	-	-	-	-	100	50	-	150	3	1º Semestre	8,0	200
LICTF034	Experiência e Técnicas V	-	-	-	37,5	-	-	-	-	-	37,5	3	1º Semestre	3,0	75
LICTF036	Opção I	-	-	-	-	-	-	-	25	-	25	3	1º Semestre	2,0	50
LICTF040	Opção II	-	-	-	-	-	-	-	25	-	25	3	1º Semestre	2,0	50
LICTF038	Terapia da Fala, Ética e Deontologia II	-	37,5	-	-	-	-	-	-	-	37,5	3	1º Semestre	3,0	75
LICTF041	Ciências Biomédicas IV	25	-	-	-	-	-	-	-	-	25	3	2º Semestre	2,0	50
LICTF043	Educação para a Prática IV	-	-	-	-	-	-	100	50	-	150	3	2º Semestre	8,0	200
LICTF042	Experiência e Técnicas VI	-	-	-	37,5	-	-	-	-	-	37,5	3	2º Semestre	3,0	75
LICTF046	Experiência e Técnicas VII	-	-	-	37,5	-	-	-	-	-	37,5	3	2º Semestre	3,0	75
LICTF047	Intervenção para a Prática V	-	-	-	-	-	-	100	50	-	150	3	2º Semestre	8,0	200
LICTF044	Opção III	-	-	-	-	-	-	-	25	-	25	3	2º Semestre	2,0	50
LICTF048	Opção IV	-	-	-	-	-	-	-	25	-	25	3	2º Semestre	2,0	50
LICTF045	Psicologia III	25	-	-	-	-	-	-	-	-	25	3	2º Semestre	2,0	50
LICTF051	Educação para a Prática VI	-	-	-	-	-	-	100	50	-	150	4	1º Semestre	8,0	200
LICTF055	Educação para a Prática VII	-	-	-	-	-	-	100	50	-	150	4	1º Semestre	8,0	200
LICTF050	Experiência e Técnicas VIII	-	25	-	-	-	-	-	-	-	25	4	1º Semestre	3,0	75
LICTF054	Metodologias de Investigação IV	-	25	-	-	-	-	-	-	-	25	4	1º Semestre	3,0	75
LICTF052	Opção V	-	-	-	-	-	-	-	25	-	25	4	1º Semestre	2,0	50
LICTF056	Opção VI	-	-	-	-	-	-	-	25	-	25	4	1º Semestre	2,0	50
LICTF049	Terapia da Fala e Organizações I	25	-	-	-	-	-	-	-	-	25	4	1º Semestre	2,0	50
LICTF053	Terapia da Fala e Organizações II	25	-	-	-	-	-	-	-	-	25	4	1º Semestre	2,0	50
LICTF058	Educação para a Prática VIII	-	-	-	-	-	-	100	50	-	150	4	2º Semestre	8,0	200
LICTF062	Experiência e Reflexão IX	-	-	-	-	-	-	-	25	-	25	4	2º Semestre	2,0	50
LICTF057	Experiência e Técnicas IX	-	17	-	-	-	-	-	-	-	17	4	2º Semestre	2,0	50
LICTF059	Metodologias de Investigação V	-	63	-	-	-	-	-	-	-	63	4	2º Semestre	5,0	125
LICTF061	Tema Aprofundado	-	-	-	-	-	-	-	38	-	38	4	2º Semestre	3,0	75
LICTF060	Trabalho de Projecto	-	-	-	-	-	-	-	125	-	125	4	2º Semestre	10,0	250

CT1 - Comentário à tabela 1

O curso comprehende um total de 240 créditos, correspondentes a quatro anos letivos, e está organizado em 16 módulos de 8 semanas cada. A cada um dos módulos corresponde um total de 15 créditos.

Os conteúdos curriculares estão organizados em grupos de unidades curriculares que, ao longo do curso, permitem o desenvolvimento de competências progressivamente mais abrangentes. Estes grupos são:

- Ciências da Fala e da Linguagem (I a IV),
- Ciências Biomédicas (I a IV),
- Psicologia (I a III),
- Intervenção em Terapia da Fala (I a VIII),
- Educação para Prática (I a VIII),
- Experiência e Técnicas (I a IX),
- Experiência e Reflexão (I a IX),

- Metodologias de Investigação (I a V),
- Terapia da Fala, Ética e Deontologia (I e II),
- Terapia da Fala e Organizações (I e II),
- Opções (I a VI),
- Tema Aprofundado
- Trabalho de Projeto.

Estas unidades curriculares apresentam-se organizadas em 5 domínios a que correspondem estratégias de aprendizagem distintas:

1. Teoria (T),
2. Prática (P),
3. Tarefas Profissionais (TPR),
4. Desenvolvimento pessoal e profissional (DPP),
5. Estudo independente (EI),

Consoante os diferentes domínios, existem diferentes tipos de aulas: Teórico (T), Teórico-prático (TP), Prática laboratorial (PL), Orientação Tutorial (OT), Estágio (E) e Trabalho de campo (TC).

Os 240 ECTS correspondem a 6000 horas totais do curso (1 ECTS=25 horas).

Os estágios – Educação para a Prática I a VIII – correspondem a ¼ da totalidade das horas do curso (60 ECTS).

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Aquando da elaboração da adequação do plano de estudos ao processo de Bolonha em 2008, foi tomado como referência o curso Curso Clinical Speech and Language Studies da Trinity College – University of Dublin. Transcreve-se aqui essa comparação:

"Na tabela abaixo encontram-se os dados comparativos das quatro áreas de conhecimentos do Curso de Terapia da Fala da ESS-IPS e do Curso Clinical Speech and Language Studies da Trinity College – University of Dublin.

Áreas de conhecimento	Licenciatura em Terapia da Fala ESS-IPS	Clinical Speech and Language Studies Trinity College – University of Dublin
Ciências de Base	17,5%	33%
Ciências Especialidade	52,5%	42%
Ciências Complementares	5%	0%
Componente Aplicada	25%	25%

Verifica-se, na comparação com um dos cursos utilizados na proposta de adequação curricular em 2008, que a Componente Aplicada é igual nos dois cursos e que a Componente considerada como Ciências de Base é maior no curso da University of Dublin. Importa no entanto salientar que o modelo de adequação curricular utilizado integra uma maior quantidade de aspectos ligados às Ciências de Base do que os expressos pela percentagem de 17,5%. Efectivamente, nas Unidades Curriculares de Intervenção em Terapia da Fala (I a IV) os estudantes integram informação relacionada com Ciências de Base quando têm necessidade de justificar teoricamente opções apresentadas. Em relação às Ciências de Especialidade, a Licenciatura em Terapia da Fala ESS-IPS apresenta uma componente maior (ie., 10 % mais)".

Parte B2 - Estudantes à entrada

a) Vagas

Tabela 2 - Vagas

Vagas		2014/2015	2013/2014	2012/2013
Concurso Nacional de Acesso (CNA)		27	27	27
Regime Especial (1)		2	0	0
Outros Concursos de Acesso (OCA)	Concursos Especiais (M23, CET, CTeSP, TOCS)	2	2	1
	Mudanças de curso, Transferências e Reingressos - 1ª fase	3	2	2
	Mudanças de curso, Transferências e Reingressos - outras fases (1)	3	0	0
	Estudante Internacional	1	0	0
	Total OCA	9	4	3
Total		38	31	30

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

CT2 - Comentário à tabela 2

O número de vagas do Concurso Nacional de Acesso (CNA) tem-se mantido estável. O número de vagas para Outros Concursos de Acesso (OCA) foi ampliado para favorecer a mobilidade profissional (titulares de outros cursos) e o acesso à formação superior pública (M 23, transferência de curso), procurando assim dar resposta à tendência de aumento de procura, nos últimos anos, por parte destes públicos.

b) Estudantes provenientes do Concurso Nacional de Acesso (CNA)

Tabela 3 - Estudantes provenientes de CNA e de Regime Especial

Estudantes provenientes de CNA

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Candidatos CNA	99	121	112

Colocados CNA	32	36	40
Matriculados CNA	27	27	24
Candidatos CNA / Vagas CNA	366,7%	448,1%	414,8%
Colocados CNA / Vagas CNA	118,5%	133,3%	148,1%
Matriculados CNA / Colocados CNA	84,4%	75,0%	60,0%
Matriculados CNA / Vagas CNA	100,0%	100,0%	88,9%
Matriculados CNA / Estudantes inscritos	22,7%	21,3%	19,8%
Candidatos CNA 1 ^a Opção	10	16	15
Colocados CNA 1 ^a Opção	7	16	13
Matriculados CNA 1 ^a Opção	7	13	10
Colocados CNA 1 ^a opção / Colocados CNA	25,9%	59,3%	48,1%
Matriculados 1 ^a opção / Vagas CNA	25,9%	48,1%	37,0%

Estudantes provenientes de Regime Especial

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Matriculados Regime Especial	2	0	0

CT3 - Comentário à tabela 3

Em 2014/15 verifica-se um decréscimo de candidatos provenientes do CNA, contrariamente ao ano anterior; diminuiu também o número de candidatos colocados.

O número de estudantes que se matricularam manteve-se estável e preencheu as 27 vagas desse concurso.

Verifica-se uma substancial diminuição do número de estudantes colocados e matriculados que escolheram o curso como 1^a opção; será necessária uma atenção particular a este indicador, no sentido de estabelecer medidas preventivas do abandono.

Salienta-se ainda que, pela primeira vez, o curso recebeu a efectivação de matrícula de dois candidatos vindos pelo regime especial, com proveniência de Cabo Verde.

c) Notas de ingresso

Tabela 4 - Notas de ingresso

Notas de ingresso	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Nota mínima de ingresso dos colocados CNA	103,6	115,4	109,8
Nota média de ingresso dos colocados CNA	129,1	127,2	127,3

CT4 - Comentário à tabela 4

Em 2014/15 não se verificam alterações significativas na nota média de ingresso dos colocados CNA relativamente ao ano letivo anterior. As notas de ingresso destes três anos, relativamente aos quatro anos anteriores, são no entanto mais baixas, o que vai de acordo com a redução da procura.

d) Estudantes matriculados provenientes de Outros Concursos de Acesso (OCA)

Tabela 5 - Estudantes provenientes de OCA

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
M23	0	2	2
CET	0	0	0
Estudante Internacional	0	0	0
OUTROS OCA	6	1	8
REINGRESSO	1	1	0
Total Matriculados OCA	7	4	10
Matriculados OCA/ Vagas OCA	87,5%	100,0%	333,3%

CT5 - Comentário à tabela 5

Em 2014/15 a afluência de estudantes provenientes de OCA aumentou relativamente ao ano anterior, pelos contingentes para Titulares de Outros Cursos Superiores (1 estudante), Mudança de Curso (3 estudantes) e Transferência de Curso (2 estudantes). Houve também um reingresso.

e) Ocupação total de vagas

Tabela 6 - Taxas de ocupação de vagas por tipos de ingresso

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Matriculados CNA/Total de Vagas	71,1%	87,1%	80,0%
Matriculados OCA/Total de Vagas	18,4%	12,9%	33,3%
Matriculados Regime Especial/Total de Vagas	5,3%	0,0%	0,0%
Total Matriculados / Total Vagas	94,7%	100,0%	113,3%

CT6 - Comentário à tabela 6

O Curso de Licenciatura em Terapia da Fala tem preenchido as vagas disponíveis ao longo dos anos. Neste ano de 2014/15, apesar de se verificar uma diminuição da taxa de ocupação de vagas no CNA, o curso recebeu mais estudantes no 1º ano do que nos anos anteriores, graças aos estudantes provenientes de OCA, referidos no comentário à tabela anterior.

f) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 7 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Almada	3	8,3%	2	6,5%	1	2,9%
Angra do Heroísmo	0	0,0%	0	0,0%	3	8,8%
Barreiro	4	11,1%	2	6,5%	0	0,0%
Benavente	2	5,6%	0	0,0%	0	0,0%
Funchal	1	2,8%	0	0,0%	5	14,7%
Lisboa	2	5,6%	2	6,5%	1	2,9%
Loures	0	0,0%	0	0,0%	3	8,8%
Moita	0	0,0%	3	9,7%	1	2,9%
Montijo	2	5,6%	0	0,0%	1	2,9%
Palmela	1	2,8%	2	6,5%	2	5,9%
Seixal	3	8,3%	6	19,4%	3	8,8%
Sesimbra	1	2,8%	3	9,7%	1	2,9%
Setúbal	6	16,7%	4	12,9%	4	11,8%
Sintra	4	11,1%	2	6,5%	2	5,9%
Outros	7	19,4%	5	16,1%	7	20,6%
Total	36	100,0%	31	100,0%	34	100,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

A escolha dos estudantes por este curso parece ter subjacente uma lógica de proximidade geográfica, que tem sido estável ao longo do tempo. A maioria dos estudantes são do Concelho de Setúbal e Concelhos limítrofes.

Tabela 8 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Funchal	1	2,8%	0	0,0%	6	17,6%
Ilha Terceira	0	0,0%	0	0,0%	3	8,8%
Lisboa	8	22,2%	4	12,9%	9	26,5%
Santarém	3	8,3%	1	3,2%	0	0,0%
Setúbal	20	55,6%	24	77,4%	14	41,2%
Outros	4	11,1%	2	6,5%	2	5,9%
Total	36	100,0%	31	100,0%	34	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

No ano letivo 2014/15 mantém-se a tendência de proximidade geográfica dos candidatos que já se tinha verificado acentuadamente no ano anterior (o nº de estudantes provenientes do Distrito de Setúbal duplicou no ano de 13/14).

Tal como no ano passado, a dispersão dos distritos de proveniência dos estudantes é reduzida.

Estes resultados parecem poder ser pensados em consonância com a atual conjuntura económica do país, tanto mais quanto contrastam acentuadamente com dados dos anos 12/13 e 11/12, em que a diversidade de proveniência dos estudantes era claramente mais ampla.

Tabela 9 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2014/2015	%	2013/2014	%
ALENTEJO	2	5,6%	2	6,5%
ALGARVE	0	0,0%	0	0,0%
CENTRO	4	11,1%	1	3,2%
ILHAS	2	5,6%	0	0,0%
LISBOA	28	77,8%	28	90,3%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
Total	36	100,0%	31	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

A ESS-IPS é a única escola de ensino superior público com oferta formativa do curso de Terapia da Fala na região de Lisboa ; embora exista a mesma oferta formativa no ensino superior privado, a atual conjuntura económica favorece especificamente o aumento da procura do ensino público, bem como o decréscimo de procura em geral.

Assim, o número de estudantes da região de Lisboa estabilizou nos últimos dois anos, constituindo-se como maioritário e contrastando com anos anteriores de maior dispersão de proveniência.

Este ano voltámos a receber estudantes das ilhas, e aumentou o nº de estudantes provenientes do Centro do país.

g) Distribuição dos estudantes matriculados

Tabela 10 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Feminino	34	94,4%	28	90,3%	33	97,1%

Masculino	2	5,6%	3	9,7%	1	2,9%
Total	36	100,0%	31	100,0%	34	100,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

A Terapia da Fala mantém-se uma área de formação com procura predominantemente feminina. Sendo uma área socialmente representada como associada aos campos da saúde e da educação, essa mesma representação provavelmente determina que esse papel social continue a ser sobretudo atribuído ao sexo feminino.

Tabela 11 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Até 20 anos	16	44,4%	14	45,2%	11	32,4%
Dos 21 aos 23 anos	14	38,9%	12	38,7%	13	38,2%
Dos 24 aos 27 anos	0	0,0%	1	3,2%	2	5,9%
Dos 28 aos 35 anos	6	16,7%	2	6,5%	1	2,9%
Dos 36 aos 40 anos	0	0,0%	0	0,0%	2	5,9%
Mais de 40 anos	0	0,0%	2	6,5%	5	14,7%
Total	36	100,0%	31	100,0%	34	100,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

A maioria dos estudantes do curso são muito jovens, accedendo ao curso diretamente a partir do ensino secundário, via CNA.

Este ano assistimos a um aumento substancial do número de estudantes na faixa etária dos 28 aos 35 anos, provenientes de outros concursos de acesso. Em termos pedagógicos, esta pluralidade etária é geralmente muito positiva, pois introduz outras modalidades de pensamento e compreensão das situações favorecedoras de desenvolvimento coletivo.

Tabela 12 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2014/2015	%	2013/2014	%
Sem nível de escolaridade	2	2,8%	0	0,0%
Básico 1	3	4,2%	12	19,4%
Básico 2	10	13,9%	6	9,7%
Básico 3	16	22,2%	14	22,6%
Secundário	24	33,3%	18	29,0%
Superior	11	15,3%	10	16,1%
Desconhecido	6	8,3%	2	3,2%
Total	72	100,0%	62	100,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

Até este ano verificava-se consistentemente um predomínio de pais com o ensino básico. Pela primeira vez verifica-se agora uma proximidade percentual entre o número de pais com o ensino básico (40,3%) e o ensino secundário (33,3%), que poderá representar o início de inversão da situação anterior e refletir a melhoria de oportunidades de continuidade de estudos que se foi desenvolvendo em Portugal e na região de Setúbal ao longo dos anos.

Este indicador deverá ser atentamente monitorizado nos próximos anos para se verificar se tal tendência se mantém.

O número de pais com estudos superiores é idêntico ao do ano passado.

Tabela 13 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2014/2015	%	2013/2014	%
Reformados	8	11,1%	5	8,1%
Empregados	48	66,7%	36	58,1%
Desconhecido	7	9,7%	2	3,2%
Desempregados	3	4,2%	11	17,7%
Outros	6	8,3%	8	12,9%
Total	72	100,0%	62	100,0%

CT13 - Comentário à tabela 13

Contrariamente ao ano 13/14, em que foi notório o aumento da percentagem de pais desempregados relativamente a anos anteriores, este ano esse número diminuiu substancialmente, o que poderá favorecer a permanência e investimento dos estudantes no curso. É aconselhável, no entanto, continuar a monitorizar a situação, visto que a estabilidade económica é ainda precária e os estudantes poderão continuar a necessitar de apoios à prossecução dos seus estudos.

Parte B3 - Estudantes inscritos

a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

Tabela 14 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

Ano Curricular	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
1º Ano	35	29,4%	33	26,0%	39	32,2%
2º Ano	33	27,7%	30	23,6%	24	19,8%
3º Ano	26	21,8%	24	18,9%	28	23,1%
4º Ano	25	21,0%	40	31,5%	30	24,8%
Total	119	100,0%	127	100,0%	121	100,0%

CT14 - Comentário à tabela 14

Este ano o número de estudantes inscritos em cada ano curricular retornou ao habitual, após termos tido o ano passado uma situação excepcional de aumento do nº de estudantes inscritos no 4º ano devido à admissão de estudantes que vieram terminar a licenciatura à ESS-IPS.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Tabela 15 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Até 20 anos	16	13,4%	14	11,0%	11	9,1%
Dos 21 aos 23 anos	74	62,2%	79	62,2%	79	65,3%
Dos 24 aos 27 anos	16	13,4%	18	14,2%	18	14,9%
Dos 28 aos 35 anos	10	8,4%	6	4,7%	5	4,1%
Dos 36 aos 40 anos	1	0,8%	3	2,4%	2	1,7%
Mais de 40 anos	2	1,7%	7	5,5%	6	5,0%
Total	119	100,0%	127	100,0%	121	100,0%

CT15 - Comentário à tabela 15

Nos últimos dois anos letivos verifica-se pouca variação do número de estudantes mais velhos, o que se deve à integração de estudantes que concorreram pela via "Outros concursos de acesso".

d) Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante (ETE)

Tabela 16 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	8	7,0%	10	8,0%	2	2,0%

CT16 - Comentário à tabela 16

Nos últimos dois anos verificou-se um aumento do nº de estudantes trabalhadores relativamente ao ano 2012/13. Este ano o número é semelhante ao do ano passado, o que poderá significar que continua a ser difícil para as famílias comportar o esforço financeiro que o ensino superior implica.

Por outro lado, o aumento do nº de estudantes mais velhos provenientes dos OCA veio também contribuir para o aumento deste número de estudantes trabalhadores.

Apesar das dificuldades de gestão do tempo e compatibilização de horários destes estudantes, dado o caráter intensivo do curso, as taxas de sucesso são muito elevadas.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

B4.1 - Mobilidade

Tabela 17 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Estudantes em mobilidade incoming (1)	3	1	2
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	3	4	9
Graduados com Mobilidade	4	5	8
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	2,5%	0,8%	1,7%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	2,5%	3,1%	7,4%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT17 - Comentário à tabela 17

O curso de licenciatura em Terapia da Fala, embora não seja lecionado em Inglês, tem feito um esforço de adaptação para receber estudantes em mobilidade, através da lecionação bilíngue de algumas unidades curriculares e aumento do apoio tutorial aos estudantes estrangeiros.

Esse esforço parece estar a ser recompensado pelo aumento das mobilidades incoming de proveniência europeia, particularmente da Croácia - Universidade de Zagreb - donde vieram 3 estudantes este ano.

A saída dos nossos estudantes (outgoing) teve este ano como destino o Brasil (USP), para onde realizaram mobilidade por um semestre três estudantes.

Para além deste tipo de mobilidade, os estudantes podem e têm participado em programas internacionais intensivos de curta duração (uma ou duas semanas), mono ou multidisciplinares, organizados em parceria com outras escolas da Europa.

As estatísticas desta mobilidade não constam da tabela acima.

Este ano de 2014/15 participaram nestes programas 22 estudantes do curso de Terapia da Fala, nomeadamente:

- ICHCI4-Community Mental Health - 1 estudante
- Pediatric Rehabilitation - 1 estudante
- ICHCI-2 Vulnerable Groups - 13 estudantes
- Models/Systems of Service Delivery in Speech Therapy - 7 estudantes

B4.2 - Internacionalização

Tabela 18 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2014/2015	2013/2014	2012/2013

Estudantes Estrangeiros	3	0	0
Docentes Estrangeiros	0	0	-
Graduados Estrangeiros	0	0	0

CT18 - Comentário à tabela 18

Docentes:

O corpo docente do curso não tem professores estrangeiros porém, no âmbito das parcerias internacionais estabelecidas pela ESS, alguns docentes estrangeiros nos têm visitado e contribuído para o desenvolvimento do curso.

Este ano o curso foi anfitrião de uma das reuniões do Projeto Benchmarking em Terapia da Fala, que analisa a inserção de Prática baseada em evidência no plano de estudos e avaliação de competências. Estiveram connosco os professores Marleen D'ondt e Carl Hylebos (Artevelde Hogeschool, Bélgica), Michelle Lacroix, Pernelle Van Loon e Thomas Gunther (Zuyd Hogeschool, Holanda), sendo responsáveis, na ESS-IPS, Helena Germano e Marina Jesus.

Estudantes:

Este ano recebemos três estudantes estrangeiros no curso, dois de Cabo Verde e um de Angola.

B4.3 - Parcerias internacionais

Para efeitos de intercâmbio de estudantes e docentes, foram estabelecidas ou mantidas parcerias com:

Universidade de Zagreb (Croácia)
Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo (Brasil)
Universidade de S. Paulo (Brasil)
Hogeschool Zuid – Maastricht (Holanda)
Universidade de Campinas (Brasil)
University of Ljubljana – Faculty of Education (Eslovénia)
Universidad de Talca – Facultad de Ciencias de la Salud (Chile)
Artevelde Hogeschool (Bélgica)

No âmbito do Intensive Programme “ Models/Systems of Service Delivery” em Terapia da Fala, estabeleceram-se as seguintes parcerias adicionais:

Instituut voor Paramedische Studies (IPS) - Hogeschool van Arnhem en Nijmegen –HAN (Holanda)
Instituut voor Gezondheidszorg - Hogeschool Rotterdam (Holanda)
Facultat de Psicologia, Ciències de l'Educació i de l'Esport Blanquerna - Universitat Ramon Llull (Espanya)
Birmingham City University. Faculty of Health (Inglatera)

As parcerias desenvolvidas têm-se concretizado, para além da mobilidade de estudantes, em intercâmbio de docentes e investigação conjunta, em particular com a Universidade de São Paulo, no Brasil.

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

O Curso de Terapia da Fala tem um modelo de ensino-aprendizagem baseado em competências.

Este modelo, considerando a mudança de paradigma no pós-Bolonha em que o estudante tem um papel muito ativo no processo, passou a incluir:

- Aprendizagem transformacional, aprendizagem centrada em problemas, concretizada por discussão de temas, prática assistida de técnicas terapêuticas em simulação, apresentação de trabalhos fundamentados teoricamente com pesquisas bibliográficas feitas pelos estudantes, reflexão intrapessoal e interpessoal, decorrente das temáticas analisadas.
 - Modelo cílico de mentoring, como processo que apoia, sustenta e encoraja o acontecer da aprendizagem e o percurso do estudante para a autonomia. Muitas das UC do curso funcionam em modelo tutorial, como pode ver-se no plano de estudos. Para além disso, as tutorias acontecem também como modelo de apoio ao estudante fora da sala de aula, podendo ser individuais ou em pequenos grupos.
 - Peer teaching (workshops, apresentação de aulas, realização de projectos, apresentação oral de trabalhos de campo, grupos de trabalho, grupos de trabalho multiprofissionais...)
 - Collaborative learning (trabalho a pares)
 - b-learning – usado especificamente naquelas das UC Opção.

Os métodos de ensino-aprendizagem são diversificados, em função da tipologia e objetivos de cada UC: Método expositivo, Discussão temática (ex: tertúlia, debate), Prática simulada (ex: role-play), Aplicação de instrumentos, Utilização de instrumentos, Manuseamento de instrumentos, Estudo / discussão de caso, Trabalho de grupo, Demonstração, Resolução de problemas, Reflexão em grupo, Pesquisa, Análise documental (artigos, textos, imagem, audio-visual), Demonstração em contexto real (estágio, visita de observação, ...), Gravação e autoscopia, Ensino por pares, Ensino mediado por pares, Observação de modelos.

Um dos principais suportes ao processo de ensino-aprendizagem é a plataforma Moodle, onde se colocam os manuais das unidades curriculares, as orientações sobre a forma como decorrem, a organização das atividades de cada aula, a descrição das tarefas a realizar pelos estudantes, os documentos de suporte às aulas, e os processos de avaliação. Os estudantes utilizam regularmente esta plataforma, que serve também como meio complementar de comunicação entre estudantes e docentes. São para isso também utilizados os fóruns online disponíveis na plataforma.

O curso dispõe ainda de laboratórios equipados com o material necessário às atividades práticas ou de investigação - Laboratório de fala, Laboratório de anatomia, Laboratório de investigação em Terapia da Fala.

São também recursos o economato de apoio a aulas, a biblioteca e a oficina pedagógica

Os resultados de aprendizagem são descritos nas fichas de UC colocadas no Portal da ESS-IPS nas suas dimensões de Conhecimento, Prática e Atitude, tornando-se assim mais explícito para o estudante o que se espera em cada momento. Também as competências a adquirir nas IUC são aí explicitadas.

Têm sido alvo de particular atenção as metodologias de avaliação do processo de ensino aprendizagem, que procuram adequar-se aos domínios do curso, sendo as dominantes:

Teoria: Trabalhos individuais, trabalhos de grupo, apresentações, aulas preparadas e dadas pelos estudante, frequências.

Prática: Demonstração prática individual do domínio das técnicas e competências desenvolvidas.

Tarefas profissionais: Resolução de casos em grupo e individualmente, portfolio

Desenvolvimento pessoal e profissional: relatórios reflexivos, autoscopia, portfolio

Estudo Independente: Apresentação de trabalhos e relatórios de investigação

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Parte D1 - Resultados Académicos

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por IIC/Módulo

Tabela 19 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das IUC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015			2013/2014			2012/2013					
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av

LICTF009	Ciências da Fala e da Linguagem I	Ciências de Linguagem	36	88,9%	77,8%	87,5%	37	91,9%	86,5%	94,1%	33	75,8%	60,6%	80,0%
LICTF013	Ciências da Fala e da Linguagem II	Ciências de Linguagem	35	91,4%	80,0%	87,5%	40	90,0%	90,0%	100,0%	37	67,6%	56,8%	84,0%
LICTF004	Experiência e Reflexão I	Ciências de Linguagem	34	91,2%	91,2%	100,0%	35	85,7%	85,7%	100,0%	36	80,6%	80,6%	100,0%
LICTF008	Experiência e Reflexão II	Ciências de Linguagem	35	88,6%	82,9%	93,5%	35	88,6%	85,7%	96,8%	29	82,8%	79,3%	95,8%
LICTF012	Experiência e Reflexão III	Ciências de Linguagem	40	85,0%	80,0%	94,1%	37	78,4%	75,7%	96,6%	40	72,5%	67,5%	93,1%
LICTF016	Experiência e Reflexão IV	Ciências de Linguagem	34	97,1%	97,1%	100,0%	34	100,0%	91,2%	91,2%	40	77,5%	75,0%	96,8%
LICTF002	Experiência e Técnicas I	Ciências de Linguagem	31	100,0%	96,8%	96,8%	33	97,0%	97,0%	100,0%	30	83,3%	83,3%	100,0%
LICTF014	Experiência e Técnicas II	Ciências de Linguagem	35	91,4%	91,4%	100,0%	35	88,6%	88,6%	100,0%	39	74,4%	74,4%	100,0%
LICTF003	Intervenção em Terapia da Fala I	Ciências de Linguagem	31	100,0%	96,8%	96,8%	32	100,0%	100,0%	100,0%	33	84,8%	84,8%	100,0%
LICTF007	Intervenção em Terapia da Fala II	Ciências de Linguagem	31	100,0%	96,8%	96,8%	32	100,0%	100,0%	100,0%	31	83,9%	83,9%	100,0%
LICTF011	Intervenção em Terapia da Fala III	Ciências de Linguagem	33	97,0%	90,9%	93,8%	33	93,9%	93,9%	100,0%	38	78,9%	78,9%	100,0%
LICTF015	Intervenção em Terapia da Fala IV	Ciências de Linguagem	33	97,0%	87,9%	90,6%	33	93,9%	93,9%	100,0%	40	85,0%	77,5%	91,2%
LICTF006	Metodologias de Investigação I	Ciências de Linguagem / Investigação e Estatística	32	93,8%	87,5%	93,3%	32	96,9%	96,9%	100,0%	30	86,7%	86,7%	100,0%
LICTF010	Metodologias de Investigação II	Ciências de Linguagem / Investigação e Estatística	34	91,2%	79,4%	87,1%	36	91,7%	91,7%	100,0%	39	74,4%	74,4%	100,0%
LICTF001	Psicologia I	Ciências Sociais e Humanas	33	90,9%	84,8%	93,3%	37	100,0%	91,9%	91,9%	35	91,4%	74,3%	81,3%
LICTF005	Terapia da Fala, Ética e Deontologia I	Ciências de Linguagem	31	100,0%	96,8%	96,8%	32	96,9%	96,9%	100,0%	30	86,7%	86,7%	100,0%
1º ano			538	93,7%	88,3%	94,2%	553	93,1%	91,3%	98,1%	560	80,0%	76,1%	95,1%

CT19 - Comentário à tabela 19

Em 2104/15 as taxas médias de sucesso escolar no 1º ano foram ligeiramente inferiores ao ano anterior, mas mantiveram-se muito boas.

Apesar de muitos estudantes não terem escolhido o curso como primeira opção, podemos verificar que se implicaram e tiveram excelentes níveis de sucesso.

Tabela 20 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				2012/2013			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
LICTF021	Ciências Biomédicas I	Ciências Biomédicas / Ciências Biomédicas e da Vida	32	93,8%	84,4%	90,0%	32	87,5%	84,4%	96,4%	27	92,6%	77,8%	84,0%
LICTF029	Ciências Biomédicas II	Ciências Biomédicas / Ciências Biomédicas e da Vida	30	96,7%	96,7%	100,0%	24	100,0%	95,8%	95,8%	23	95,7%	95,7%	100,0%
LICTF025	Ciências da Fala e da Linguagem III	Ciências de Linguagem	34	91,2%	85,3%	93,5%	26	92,3%	84,6%	91,7%	26	92,3%	88,5%	95,8%
LICTF030		Ciências de Linguagem	33	100,0%	100,0%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%	23	100,0%	100,0%	100,0%

	Educação para a Prática I													
LICTF020	Experiência e Reflexão V	Ciências de Linguagem	30	93,3%	90,0%	96,4%	30	93,3%	93,3%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%
LICTF024	Experiência e Reflexão VI	Ciências de Linguagem	30	93,3%	93,3%	100,0%	30	96,7%	96,7%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%
LICTF028	Experiência e Reflexão VII	Ciências de Linguagem	32	87,5%	87,5%	100,0%	28	92,9%	92,9%	100,0%	26	100,0%	96,2%	96,2%
LICTF032	Experiência e Reflexão VIII	Ciências de Linguagem	30	100,0%	100,0%	100,0%	26	100,0%	100,0%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%
LICTF018	Experiência e Técnicas III	Ciências de Linguagem	30	93,3%	93,3%	100,0%	30	100,0%	96,7%	96,7%	24	100,0%	95,8%	95,8%
LICTF022	Experiência e Técnicas IV	Ciências de Linguagem	30	100,0%	100,0%	100,0%	30	90,0%	90,0%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%
LICTF019	Intervenção em Terapia da Fala V	Ciências de Linguagem	30	100,0%	93,3%	93,3%	29	96,6%	96,6%	100,0%	24	100,0%	95,8%	95,8%
LICTF023	Intervenção em Terapia da Fala VI	Ciências de Linguagem	32	100,0%	96,9%	96,9%	27	100,0%	92,6%	92,6%	24	100,0%	100,0%	100,0%
LICTF027	Intervenção em Terapia da Fala VII	Ciências de Linguagem	31	100,0%	93,5%	93,5%	28	92,9%	92,9%	100,0%	25	96,0%	92,0%	95,8%
LICTF031	Intervenção em Terapia da Fala VIII	Ciências de Linguagem	31	96,8%	96,8%	100,0%	28	96,4%	96,4%	100,0%	24	100,0%	95,8%	95,8%
LICTF026	Metodologias de Investigação III	Ciências de Linguagem / Ciências Sociais e Humanas	33	87,9%	81,8%	93,1%	37	81,1%	81,1%	100,0%	35	80,0%	68,6%	85,7%
LICTF017	Psicologia II	Ciências Sociais e Humanas	32	100,0%	81,3%	81,3%	34	97,1%	85,3%	87,9%	27	100,0%	85,2%	85,2%
2º ano			500	95,8%	92,0%	96,0%	463	94,4%	92,0%	97,5%	404	96,8%	92,3%	95,4%

CT20 - Comentário à tabela 20

No 2º ano os resultados dos 3 pares de variáveis têm-se mantido estáveis e as taxas de sucesso escolar são muito boas.

Tabela 21 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 3º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				2012/2013			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
LICTF037	Ciências Biomédicas III	Ciências Biomédicas / Ciências Biomédicas e da Vida	23	100,0%	100,0%	100,0%	21	95,2%	95,2%	100,0%	29	100,0%	100,0%	100,0%
LICTF041	Ciências Biomédicas IV	Ciências Biomédicas / Ciências Biomédicas e da Vida	29	96,6%	96,6%	100,0%	25	92,0%	84,0%	91,3%	26	96,2%	92,3%	96,0%
LICTF033	Ciências da Fala e da Linguagem IV	Ciências de Linguagem	26	96,2%	96,2%	100,0%	27	88,9%	88,9%	100,0%	34	94,1%	91,2%	96,9%
LICTF035	Educação para a Prática II	Ciências de Linguagem	26	100,0%	100,0%	100,0%	23	95,7%	95,7%	100,0%	30	100,0%	96,7%	96,7%
LICTF039	Educação para a Prática III	Ciências de Linguagem	26	100,0%	100,0%	100,0%	23	95,7%	95,7%	100,0%	30	100,0%	96,7%	96,7%
LICTF043	Educação para a Prática IV	Ciências de Linguagem	27	100,0%	96,3%	96,3%	25	92,0%	92,0%	100,0%	28	96,4%	92,9%	96,3%
LICTF034	Experiência e Técnicas V	Ciências Sociais e	26	100,0%	100,0%	100,0%	24	91,7%	91,7%	100,0%	29	96,6%	96,6%	100,0%

		Humanas / Ciências de Linguagem												
LICTF042	Experiência e Técnicas VI	Ciências de Linguagem	27	100,0%	100,0%	100,0%	24	100,0%	91,7%	91,7%	28	96,4%	96,4%	100,0%
LICTF046	Experiência e Técnicas VII	Ciências de Linguagem	28	100,0%	100,0%	100,0%	24	95,8%	95,8%	100,0%	27	100,0%	100,0%	100,0%
LICTF047	Intervenção para a Prática V	Ciências de Linguagem	27	100,0%	96,3%	96,3%	25	92,0%	92,0%	100,0%	28	96,4%	92,9%	96,3%
LICTF036	Opção I	Área Científica não definida no sistema	24	100,0%	95,8%	95,8%	21	95,2%	95,2%	100,0%	28	100,0%	100,0%	100,0%
LICTF040	Opção II	Ciências Sociais e Humanas	23	100,0%	100,0%	100,0%	21	95,2%	95,2%	100,0%	28	100,0%	100,0%	100,0%
LICTF044	Opção III	Área Científica não definida no sistema	24	100,0%	95,8%	95,8%	22	90,9%	86,4%	95,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%
LICTF048	Opção IV	Área Científica não definida no sistema	26	100,0%	100,0%	100,0%	23	95,7%	95,7%	100,0%	26	100,0%	100,0%	100,0%
LICTF045	Psicologia III	Ciências Sociais e Humanas	26	100,0%	100,0%	100,0%	23	95,7%	95,7%	100,0%	26	100,0%	100,0%	100,0%
LICTF038	Terapia da Fala, Ética e Deontologia II	Ciências Sociais e Humanas / Ciências de Linguagem	22	100,0%	100,0%	100,0%	21	100,0%	100,0%	100,0%	28	100,0%	100,0%	100,0%
3º ano			410	99,5%	98,5%	99,0%	372	94,4%	93,0%	98,6%	449	98,4%	97,1%	98,6%

CT21 - Comentário à tabela 21

No 3º ano verificou-se uma situação global de excelência, com taxas de sucesso médias de 99%.

Tabela 22 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 4º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				2012/2013			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
LICTF051	Educação para a Prática VI	Ciências de Linguagem / Ciências Sociais e Humanas	22	100,0%	100,0%	100,0%	29	100,0%	100,0%	100,0%	24	100,0%	95,8%	95,8%
LICTF055	Educação para a Prática VII	Ciências de Linguagem / Ciências Sociais e Humanas	23	100,0%	100,0%	100,0%	31	100,0%	96,8%	96,8%	25	96,0%	88,0%	91,7%
LICTF058	Educação para a Prática VIII	Ciências de Linguagem	22	100,0%	100,0%	100,0%	28	96,4%	96,4%	100,0%	23	82,6%	82,6%	100,0%
LICTF062	Experiência e Reflexão IX	Ciências de Linguagem	19	100,0%	100,0%	100,0%	29	89,7%	89,7%	100,0%	17	70,6%	70,6%	100,0%
LICTF057	Experiência e Técnicas IX	Ciências de Linguagem / Ciências Sociais e Humanas	19	100,0%	100,0%	100,0%	28	100,0%	100,0%	100,0%	23	100,0%	100,0%	100,0%
LICTF050	Experiência e Técnicas VIII	Ciências de Linguagem	23	100,0%	100,0%	100,0%	31	96,8%	90,3%	93,3%	21	81,0%	76,2%	94,1%
LICTF054	Metodologias de Investigação IV	Investigação e Estatística / Ciências	22	100,0%	100,0%	100,0%	32	100,0%	100,0%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%

		Sociais e Humanas												
LICTF059	Metodologias de Investigação V	Ciências Sociais e Humanas / Investigação e Estatística	19	100,0%	94,7%	94,7%	30	93,3%	90,0%	96,4%	22	86,4%	72,7%	84,2%
LICTF052	Opção V	Área Científica não definida no sistema	22	100,0%	100,0%	100,0%	28	96,4%	96,4%	100,0%	24	95,8%	95,8%	100,0%
LICTF056	Opção VI	Área Científica não definida no sistema	22	100,0%	100,0%	100,0%	28	92,9%	92,9%	100,0%	24	87,5%	87,5%	100,0%
LICTF061	Tema Aprofundado	Ciências de Linguagem / Ciências da Vida	22	100,0%	100,0%	100,0%	33	81,8%	81,8%	100,0%	19	68,4%	68,4%	100,0%
LICTF049	Terapia da Fala e Organizações I	Ciências Sociais e Humanas	22	100,0%	100,0%	100,0%	32	96,9%	96,9%	100,0%	23	100,0%	100,0%	100,0%
LICTF053	Terapia da Fala e Organizações II	Ciências Sociais e Humanas	22	100,0%	100,0%	100,0%	34	100,0%	94,1%	94,1%	23	95,7%	95,7%	100,0%
LICTF060	Trabalho de Projecto	Ciências de Linguagem	23	95,7%	95,7%	100,0%	37	81,1%	81,1%	100,0%	23	65,2%	65,2%	100,0%
4º ano			302	99,7%	99,3%	99,7%	430	94,4%	93,0%	98,5%	315	88,6%	86,3%	97,5%

CT22 - Comentário à tabela 22

No 4º ano as taxas de sucesso aumentaram relativamente aos dois anos anteriores, verificando-se uma situação de excelência (99,7%), fruto do empenho de estudantes e docentes.

Tabela 23 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2014/2015				2013/2014				2012/2013			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
	Global	1750	96,7%	93,7%	96,9%	1818	94,0%	92,2%	98,1%	1728	90,3%	87,2%

CT23 - Comentário à tabela 23

O sucesso escolar no CLTF teve, no ano 2013/14, percentagens médias acima dos 90% nos três domínios em que é medido:

Estes resultados são idênticos aos do ano letivo anterior e são resultados de excelência.

b) Retenção e abandono do curso

Tabela 24 - Retenção e abandono do curso

A taxa de abandono diminuiu em relação ao ano passado, mesmo tendo diminuído acentuadamente o número de estudantes que escolheu o curso como primeira opção (o que poderia fazer aumentar a desistência).

A Coordenação do Curso envidou esforços para diminuir o abandono, implementando um programa de acompanhamento aos estudantes do 1º ano, o qual poderá ter contribuído para a diminuição da taxa de abandono verificada este ano.

CT24 - Comentário à tabela 24

Este ano não houve retenção no 1º ano e a percentagem de anulações de matrícula diminuiu. Podemos inferir que estes resultados se devem à implementação de um programa de acompanhamento individualizado aos estudantes, mais detalhadamente descrito no final deste relatório.

c) Indicadores de eficácia global

Tabela 25 - Tabela de indicadores de eficácia global

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Total de Graduados	24	35	21
Graduados em até N anos/Total de Graduados	87,5% - 21	85,7% - 30	85,7% - 18
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	12,5% - 3	11,4% - 4	9,5% - 2
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	2,9% - 1	4,8% - 1
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
N.º médio de inscrições dos Graduados	4	4	4
Graduados/Estudantes matriculados	66,7%	112,9%	61,8%
Nota Média Final dos Diplomados	16	15,4	15,7

CT25 - Comentário à tabela 25

A maior percentagem de graduados - 87,5% fez o curso em 4 anos em 2014/15, tal como nos anos anteriores.

A média final de curso aumentou em relação aos anos anteriores, refletindo a implicação dos estudantes no seu processo de ensino-aprendizagem e o empenho dos docentes na sua prática pedagógica.

Parte D2 - Outros indicadores relevantes

Os resultados das atividades científicas têm contribuído para o aumento do conhecimento, nomeadamente na caracterização genética, acústica, linguística e de representações sociais de diversas patologias da voz, fala, fluência e linguagem, e também para o desenvolvimento de recursos instrumentais na prática clínica em Terapia da Fala, de que se destacam instrumentos, publicados e registados, de avaliação e intervenção em perturbações da fala e da linguagem com forte impacto na atividade profissional em Portugal, como o Teste Fonético-fonológico (TFF-ALPE) e o Teste de Linguagem - Avaliação de Linguagem Pré-escolar (TL-ALPE), e materiais para reabilitação do conhecimento fonológico.

Outros instrumentos de suporte à prática clínica, também noutras áreas, e alguns deles de componente tecnológica, serão disponibilizados num futuro próximo, decorrentes de atividades científicas em curso, algumas delas em parceria com outras unidades orgânicas e instituições nacionais e internacionais.

Diferentes atividades científicas, nomeadamente as de dimensão comunitária, em que participam também os estudantes, no desenvolvimento do seu trabalho de projeto no 4º ano, integraram-se em parcerias nacionais e internacionais, nomeadamente com: a Universidade de São Paulo e a Universidade de Talca (Chile), assente em mobilidade de estudantes e docentes; o LAPAL (Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem) da PUC-Rio, em associação com o CLUNL; diferentes grupos de investigação do CLUL; o IEETA; outros centros de investigação; a rede EnvelheSeres, escolas secundárias, autarquias, hospitais e outras instituições prestadoras de cuidados de saúde protocoladas. Alguns dos projetos desenvolvidos têm tido financiamento interno e externo (FCT, IPS, Fundação Calouste Gulbenkian, Banco Santander Totta).

Parte D3 - Perceções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

Os resultados dos inquéritos pedagógicos realizados aos estudantes no final de cada semestre revelam médias globais muito boas.

Estes inquéritos avaliam cinco dimensões do processo de ensino-aprendizagem: auto-avaliação do estudante, desenvolvimento de competências, funcionamento da unidade curricular, recursos de apoio ao ensino, docência. As respostas classificam estas dimensões de 0 a 6.

Os resultados globais do ano 2014/15 situam todas as dimensões entre 4,4 e 4,8.

Estes resultados são indicativos de que os estudantes percecionam o processo ensino-aprendizagem como tendo uma boa qualidade.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

I. Programa de Integração dos Novos Estudantes da ESS (PIESS):

O Conselho Pedagógico da ESS organiza no início de cada ano letivo uma semana de implementação deste Programa, cujos objetivos são a promoção do conhecimento sobre a instituição, o seu funcionamento, os serviços de que dispõe, assim como o contexto geográfico em que se insere. Este programa promove também atividades específicas conducentes à integração dos estudantes nos diferentes cursos da ESS. Este Programa comporta atividades como uma visita guiada à cidade de Setúbal por um guia turístico, peddy-paper no campus para promover o conhecimento deste e dos seus serviços, apresentação dos serviços de ação social, visita à biblioteca, cerimónia de apresentação dos vários cursos e departamentos da ESS, apresentação específica de cada curso em ambiente mais restrito aos respetivos estudantes.

Este Programa tem sido implementado nos últimos 3 anos e tem sido avaliado muito positivamente pelos estudantes que nele participam.

II. Medidas específicas do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala (CLTF)

- Fornecimento do Manual do Curso aos estudantes do 1º ano, explicação da orgânica do Curso.
- Existência de um Coordenador de Ano – docente do Curso que se ocupa particularmente da gestão dos assuntos relativos a esse ano e é um interlocutor privilegiado dos estudantes desse ano.
- Maior atenção no acompanhamento tutorial dos estudantes de primeiro ano, com vista à sua integração no modelo de ensino-aprendizagem utilizado.
- Maior subdivisão da turma na unidade curricular Intervenção em Terapia da Fala no 1º ano (esta UC funciona em orientação tutorial e tem uma metodologia case based learning, que exige aos novos estudantes um esforço de adaptação suplementar dado o peso de trabalho autónomo que tem e a diferença sentida em relação aos modelos usados no ensino secundário)
- Implementação de melhorias na qualidade do apoio online - plataforma moodle, E-mail da turma e do apoio presencial - atendimento aos estudantes.
- Promoção de maior detalhe na elaboração dos manuais de apoio às Unidades Curriculares e das fichas de unidade curricular.
- Implementação de medidas de apoio desde que solicitadas pelos estudantes.
- Implementação de medidas de apoio aos estudantes com o estatuto de trabalhador-estudante ou que tenham entrado pelo contingente maiores de 23.
- Reuniões semanais do corpo docente permanente: reflexão relativamente às práticas pedagógicas e avaliativas usadas e ao desempenho dos estudantes; troca de informação sobre vários assuntos da gestão do curso; distribuição de tarefas; elaboração de projetos.
- Implementação, no CLTF, de um Programa de Apoio Individualizado aos estudantes com os seguintes objetivos:
 - Assegurar uma estadia com bem-estar e promotora do desenvolvimento pleno do potencial de cada estudante
 - Detetar atempadamente situações de risco de insucesso ou abandono escolar;
 - Promover o desenvolvimento de processos de autorregulação da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal associado;
 - Auxiliar na resolução de dificuldades que vão surgindo;
 - Orientar nas escolhas vocacionais ao longo do curso;
 - Preparar para o início da atividade profissional.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

No Curso de Licenciatura em Terapia da Fala faz-se, a este nível:

Incentivo à prática de voluntariado

Ações de promoção da cultura

Participação em conferências noutras línguas e em temas complementares aos do curso

Incentivo ao desenvolvimento de competências em Inglês

Incentivo ao empreendedorismo

Participação na organização e no secretariado de eventos (Congressos, Ciclo de Debates, etc.)

Participação em projetos comunitários em que a ESS está envolvida

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

Segundo os dados mais atuais do IPS - Gabinete de Inserção na Vida Activa, que se reportam ao ano 2013-14, a situação profissional dos Diplomados era a seguinte:

- Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em sectores de actividade relacionados com a área do ciclo de estudos - 87.6%
- Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros sectores de actividade - 12.5%
- Percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos - 93.8%.

Não há indícios de que o panorama de inserção profissional dos diplomados tenha sofrido modificações significativas desde então, pelo que podemos considerar que a empregabilidade dos diplomados em Terapia da Fala é muito boa.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

A. - Análise global dos resultados

Em 2014/15 o número de estudantes que se matricularam manteve-se estável e preencheu as 27 vagas atribuídas ao concurso nacional de acesso (CNA). Verificou-se este ano um decréscimo de candidatos provenientes do CNA, contrariamente ao ano anterior. Em contrapartida, a afluência de estudantes provenientes de OCA aumentou.

O número de estudantes colocados e matriculados que escolheram o curso como primeira opção diminuiu substancialmente este ano, o que reforça a necessidade de manutenção do Programa de Apoio Individual aos estudantes, sobretudo aos do 1º ano, no sentido de prevenir o abandono.

Este ano verificou-se, à semelhança do ano passado, que a maioria dos estudantes vem do distrito de Setúbal e Lisboa, mantendo-se uma tendência de proximidade geográfica na escolha do par Instituição /curso.

O sucesso escolar no CLTF teve, no ano 2013/14, percentagens médias acima dos 90%, sendo que a percentagem de aprovação dos estudantes avaliados foi de 96,9%. Estes resultados colocam o curso num nível de excelência.

A nota média final dos diplomados foi de 16 valores, sendo este ano superior à do ano passado.

A percepção dos estudantes sobre o processo ensino-aprendizagem e desempenho docente foi boa, conforme revelado pelos resultados dos inquéritos pedagógicos – resultados entre 4,4 e 4,8 (numa escala de 1 a 6).

Os resultados da mobilidade internacional este ano foram positivos em ambas as suas dimensões: *incoming* e *outgoing*. O curso recebeu três estudantes ERASMUS provenientes da Universidade de Zagreb, e três estudantes fizeram um semestre de mobilidade no Brasil com bolsa Ibero-Americana Santander. Também houve uma assinalável participação de estudantes em Cursos Internacionais de curta duração – 22 estudantes do CLTF participaram nestes cursos.

Salienta-se também a participação de todos os estudantes do curso em projectos de investigação e projectos comunitários, com supervisão de docentes e parceiros comunitários, o que contribui para a criação de sinergias com o tecido social e fortalecimento de parcerias.

B. - Propostas de melhoria a implementar

O Curso de Licenciatura em Terapia da Fala aguarda a auditoria da Comissão de Avaliação Externa da A3ES, na sequência da entrega do relatório de auto-avaliação no ano passado. O processo de avaliação terminará com o relatório final da A3ES, após a auditoria.

Neste contexto, e tendo sido identificada, no relatório de auto-avaliação, a necessidade de implementação de modificações no plano de estudos do curso conducentes ao seu aperfeiçoamento, a Coordenação de Curso implementou ao longo do ano um trabalho de reflexão e análise dos objetivos e metodologias desejáveis para um plano de estudos consentâneo com as necessidades identificadas. Este processo transita para o próximo ano lectivo e ser-lhe-á dada prioridade total, considerando o volume de trabalho implicado.